

Estudo de Caso em 2010: O uso de plantas medicinais em Rorainópolis-RR

Geni Pereira de Brito (IC)¹, André Camargo de Oliveira (PQ)¹, Josimara Cristina de Carvalho Oliveira (PQ)^{1*}. * E-mail: josi903@yahoo.com.br

1-Universidade Estadual de Roraima-Campus de Rorainópolis. Av. Senador Hélio Campos, s/n, Centro, Rorainópolis-RR. CEP:69373-000.

Palavras Chave: Ensino de Química, Educação Ambiental, Plantas Medicinais, Rorainópolis.

Introdução

Muitas pessoas atualmente optam pelas plantas medicinais como alternativa ou complemento aos medicamentos industrializados, seja por tradição, por ideologia, pelo baixo poder aquisitivo ou pela dificuldade à assistência médica e farmacêutica. Entretanto, deve-se tomar muito cuidado com o uso indiscriminado de algumas plantas, pois, podem ocorrer intoxicações e interações medicamentosas diversas. Daí a importância do conhecimento sobre as propriedades medicinais dessas plantas e o que existe na literatura sobre as mesmas¹⁻⁴. O presente trabalho destaca a importância do conhecimento a respeito das propriedades medicinais de algumas plantas, a melhor forma de uso e de preparo. Além disso, alguns componentes presentes nessas plantas podem auxiliar como ferramenta didática em aulas de química e como proposta de educação ambiental. Para o estudo de caso, realizou-se um levantamento junto à comunidade da cidade de Rorainópolis-RR em 2010. Pesquisou-se as plantas mais usadas pela população, a finalidade e a forma desse uso e, finalmente, fez-se uma comparação com a literatura a respeito das propriedades medicinais, dosagem, indicações e forma de preparação.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 132 pessoas, entre moradores da cidade e da zona rural, estudantes de ensino médio e universitários, agricultores, garrafeiros e feirantes. As ferramentas para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista. Foram citadas mais de 80 plantas medicinais pelos participantes da pesquisa.

Observou-se que falta o conhecimento necessário para o uso correto das plantas consideradas medicinais. Assustadoramente, 90% dos raizeiros entrevistados são analfabetos, atuam a mais de 10 anos no ofício e sua fonte de conhecimento vem de amigos ou parentes. Eles fabricam garrafadas para complementar a renda familiar, porém, nem todos tomam o cuidado com a higienização das garrafas, limpeza correta das plantas, pesagem e armazenamento.

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Das 132 pessoas, 21% afirmaram usar medicamentos à base de plantas pelo baixo custo, fácil acesso e pelo efeito mais rápido no tratamento das doenças, os outros 79% utilizam medicamentos industrializados por serem mais práticos. Dos 21% que utilizam plantas medicinais, 36% adquiriram o conhecimento com parentes, 15% em livros, 13% em revistas e internet, 28% usam frequentemente por considerarem mais saudáveis que os remédios industrializados, 52% usam as garrafadas, 17% chás, 10% emplasto e xaropes, 6% para banhos e 5% para inalação.

As plantas que se destacaram na pesquisa foram: noni, babosa, limoeiro, abacateiro, andiroba e copaíba.

Conclusões

A pesquisa possibilitou levar mais conhecimento aos estudantes e às pessoas que trabalham com plantas no município de Rorainópolis, quanto ao manuseio, cuidados, armazenamento, indicação, preservação ambiental e a necessidade de acompanhamento médico.

Na maioria das vezes as pessoas souberam quais plantas e partes a serem usadas, acertaram na maior parte as indicações, mas não nas quantidades e na forma correta de preparo. A maioria dos entrevistados se automedica.

A pesquisa revelou a necessidade de se continuar o estudo, o trabalho de conscientização e a divulgação do conhecimento sobre as propriedades medicinais já comprovadas no meio científico, para as pessoas que usam ou comercializam produtos à base de plantas medicinais no município de Rorainópolis.

Agradecimentos

A toda a amostra pesquisada.

¹ Balbach, A. Itaquaquecetuba, SP: Editora Missionária, 1993.

² Rezende, A. São Paulo: IBRASA, 2006.

³ Silveira, P. F.; Bandeira, M. A. M.; Arrais, P. S. D. Rev. Bras. Farmacogn. 2008, 18(4), 618-6.26.

⁴ Junior, V. F. V.; Pinto, A. C.; Maciel, M. A. M. Rev. Quím. Nova, v. 28, n.3, 2005.